

## **O ensino de História nas séries iniciais do Ensino Fundamental: um estudo dos eixos temáticos**

**Vânia Fátima Martino\***

**Resumo:** Neste artigo, analisamos a aplicabilidade, na rede pública do ensino municipal de Franca (SP), dos Eixos Temáticos inseridos na Proposta Curricular para o Ensino de História do Estado de São Paulo e dos Parâmetros Curriculares Nacionais para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa realizada com professores de 1º. a 4º. Série de uma escola pública do município de Franca/SP buscou entender em que medida os professores compreendiam e aplicavam os conteúdos e currículos indicados nos Eixos para o Ensino de História.

**Palavras-chave:** Ensino de História; Eixos Temáticos; Formação de Professores; Práticas Pedagógicas.

**Abstract:** This article examines the applicability, in the public schools of Franca (SP), of Thematic Axes which are included in the São Paulo State Curricular Proposals for History Teaching and in the National Curricular Parameters addressed to beginning grades of Fundamental Education level. The research points out an inquiry into public school teachers from Franca in the state of São Paulo (teachers between classes 1st and 4th of Elementary School, according to the educational system of Brazil). This paper intends to comprehend how teachers understood and applied the subjects and curriculums emphasized by the Thematic Axes for the History Teaching".

**Key words:** History Teaching; Thematic Axes; Teachers Training; Pedagogic Practices.

---

\* Professora Efetiva de História da Educação e Didática do Ensino de História do Departamento de Educação, Ciências Sociais e Política Internacional da Faculdade de História, Direito e Serviço Social - UNESP - Campus de Franca; Doutora em Serviço Social - Faculdade de História, Direito e Serviço Social - UNESP - Campus de Franca.

## Introdução

Esta pesquisa foi desenvolvida no decorrer do triênio 2004-2006, tendo como campo de investigação a área da educação e o ensino de História, contextualizados a partir da realidade educacional existente nas escolas públicas no estado de São Paulo, especificamente no município de Franca (SP).

O tema proposto: “O ensino de História nas séries iniciais do ensino fundamental: um estudo dos Eixos Temáticos” buscou traçar um panorama amplo e crítico do ensino da História nestas séries, tendo como referência as novas propostas de ensino das últimas décadas, as novas tendências historiográficas e as transformações vivenciadas pela educação após a LDB 9.394/96. Ao pesquisar como o ensino de História tem sido tratado nas séries iniciais do ensino fundamental, procuramos focar especificamente o papel do professor como organizador dos conteúdos, mediador pedagógico e sujeito essencial ao sistema escolar.

O estudo dos Eixos Temáticos nas séries iniciais do ensino fundamental, como elemento fundamental da atual Proposta Curricular para o Ensino de História e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), foi essencial na análise de como os conteúdos de História têm sido tratados pela rede pública de ensino, e também de como os professores destas séries têm se portado em relação à aplicação desta nova proposta.

Nossa pesquisa partiu de um amplo levantamento bibliográfico a respeito do tema, assim como de estudos realizados por nós na área do Ensino de História em anos anteriores. Em um segundo momento partimos para a pesquisa de campo, enfocando o professor, sua formação, o trabalho pedagógico realizado em sala de aula e, por fim, a visão do professor a respeito das novas propostas de ensino de História em vigência. A coleta de dados foi

realizada através de entrevistas semidiretivas e seleção e análise de materiais didáticos utilizados pelos professores dentro da sala de aula. As entrevistas partiam de um tema central: ensino de História desmembrando-se em Propostas Curriculares, conteúdos, metodologias e práticas educativas em sala de aula. Embora não perdêssemos o enfoque principal de análise, o ensino de história através dos Eixos Temáticos, os professores entrevistados puderam falar livremente a respeito de sua prática, conhecimento de área e realidade profissional.

Na composição deste trabalho, foram selecionados 10 professores pertencentes a 3 diferentes escolas do município de Franca cuja localidade e perfil sócio-econômico dos alunos representassem um universo amplo de análise. O trabalho por eles desenvolvido nas escolas em que atuam também foi investigado na análise de nossa pesquisa. A escolha dos professores deu-se a partir de um contato prévio entre o pesquisador e as escolas e a disponibilidade individual de cada professor em participar da pesquisa. Ou seja, selecionamos aqueles que dispuseram participar da pesquisa.

Julgamos relevante a temática proposta em nossa investigação, tendo em vista as recentes discussões na área do Ensino de História contidas nas atuais propostas curriculares, metodologias de ensino e programas de formação de educadores. Entendemos que este estudo poderá propor reflexões e ações que contribuirão para a formação dos futuros educadores e dos profissionais que trabalham na rede de ensino atualmente.

Nos últimos anos, a História, enquanto disciplina regular de ensino, tem sido palco de diversas discussões, transformações e redirecionamentos, dentre os quais estão a Proposta Curricular para o Ensino de História do Estado de São Paulo (1992) e os Parâmetros Curriculares Nacionais

(PCNs), de 1996. Estes inovações não se limitaram à questão curricular, mas passaram o campo da historiografia, os processos de ensino e aprendizagem, a redefinição dos cursos de licenciatura em História e, conseqüentemente, a formação de professores, fruto de transformações políticas e acadêmicas ocorridas no campo educacional no país.

Novos objetos e novas abordagens foram indicados para o campo de ensino da História, propondo o estudo de temas relativos a questões sociais, cultura e política, fundamentais para a construção de uma identidade democrática e da cidadania. Propõe-se a construção do conhecimento histórico partindo da realidade do aluno, da sua história pessoal, bem como da sociedade na qual se insere. Concomitantemente, redimensiona-se a pesquisa histórica, focalizando agora os “homens comuns” e suas diferentes expressões no tempo, promovendo assim a identificação dos alunos com momentos e personagens históricos, cujas ações e vidas são tão relevantes quanto as deles próprios. Desta maneira, o aluno passa de agente passivo do conhecimento histórico para agente ativo e transformador, participante e atuante nas modificações vivenciadas pela sociedade no decorrer do tempo, em diferentes espaços.

Paralelamente, soma-se a esta perspectiva uma concepção de ensino e aprendizagem que entende o aluno como sujeito ativo na construção do conhecimento histórico, alicerçada em princípios construtivistas. Além disso, uma concepção historiográfica fundamentada na Nova História e na busca de uma História crítica. Privilegiava-se, desta forma, a construção de um conhecimento que partisse da realidade do aluno, de sua história pessoal e da sociedade que o cerca, levando à proposição de novos temas, ao estudo de novos documentos, a novas análises e ao diálogo com o passado a partir de um olhar

sobre o presente, relacionando-os de forma crítica e reflexiva.

Na realização destes novos projetos e propostas, tanto os PCNs quanto a Proposta Curricular de História do Estado de São Paulo apresentaram aos educadores e alunos a História dividida a partir dos chamados Eixos Temáticos. “Baseados em um contexto que amplia a abordagem cronológica da História, os eixos temáticos são temas articuladores e abrangentes que englobam conceitos, contextos e conteúdos históricos e interdisciplinares”. (FONSECA ; MARTINO, 2006, p. 102)

Esta pesquisa foi realizada antes da ampliação proposta do ensino fundamental para nove anos de duração. Portanto, referimo-nos à terminologia anteriormente adotada, na qual os quatro anos das séries Iniciais eram divididos em dois ciclos. Assim, para o primeiro ciclo do ensino fundamental (1ª. e 2ª. séries), o Eixo Temático indicado pela Proposta Curricular foi : “A criança constrói a sua história”, enquanto os PCNs falavam em “História Local e do Cotidiano”. Para o segundo ciclo (3ª. e 4ª. séries), a Proposta Curricular sugeriu como Eixo Temático: “A construção do espaço social: movimentos de população”, enquanto os PCNs propunham a “História das Organizações Populacionais”.

Entendemos que o professor que fizer uso destas propostas de ensino deve ter em vista a construção da autonomia intelectual do aluno, levando-o a compreender que o conhecimento histórico está constantemente em transformação, possibilitando ao educando diferentes olhares e interpretações sobre a realidade em que se vive.

## **2. Descrição do trabalho desenvolvido**

A fim de entender de que maneira o ensino de História é realizado, investigamos como os 10 professores selecionados nestas tomam contato com a Proposta Curricular para o Ensino de História, com as

orientações sugeridas pelos PCNs e, por consequência, com os Eixos Temáticos. Inquirimos como eles têm feito uso destas propostas, se as conheciam como e se as aplicam, de que forma organizam seus projetos pedagógicos, suas metodologias e, por fim, como se dá sua formação para o trato destes conteúdos na área de História.

Levamos em conta a escassez de trabalhos na área de Ensino de História nestas séries, visto que a maioria das pesquisas se faz a partir da 5ª série do ensino fundamental e no ensino médio, por se tratar de um momento em que o ensino é dado pelo professor especialista e licenciado na área, diferentemente do professor das séries iniciais.

Assim sendo, realizamos um extenso levantamento do material que envolve o tema, seja relativo à Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o Ensino de História, aos PCNs, aos Eixos Temáticos, bem como em livros didáticos, paradidáticos e documentos que tratam deste tema. Esse estudo deu suporte às análises realizadas junto aos professores a respeito de sua formação e de suas práticas educacionais.

Posteriormente, analisamos também os projetos pedagógicos, materiais didáticos, leituras e análises referentes aos instrumentos didático-pedagógicos empregados nas escolas pelos professores que compuseram a população desta pesquisa. As entrevistas constituíram o eixo central desta investigação. Os professores de 1ª a 4ª séries do município de Franca (SP) foram entrevistados de forma semi-estruturada, falando espontaneamente a respeito do tema, expondo seu cotidiano enquanto educadores, seus problemas, suas realizações e, principalmente, suas ações educativas com relação ao ensino da História.

A análise dos resultados colhidos por meio das entrevistas constituiu peça fundamental na compreensão do objeto desta pesquisa, indicando alternativas, dificuldades,

viabilidades e caminhos para a melhoria do ensino da disciplina de História nestas séries.

Esperamos que este trabalho possa sanar algumas dúvidas e questionamentos que fazemos como educadores e professores de História, bem como proporcionar-nos maior entendimento do papel do professor e da realidade escolar atualmente.

### **3. Resultados obtidos**

Os dados obtidos focalizaram, a princípio, o perfil profissional dos professores (tempo de docência, situação funcional/profissional do professores, formação profissional/acadêmica e participação em cursos de formação continuada), a fim de termos um amplo conhecimento do profissional envolvido na pesquisa.

Posteriormente, avaliamos conteúdos, currículos e propostas para o ensino de História, para, ao final, determo-nos nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes no cotidiano escolar.

Passamos agora a descrever as partes mais significativas dos dados obtidos.

#### **3.1. Quanto ao perfil profissional do professor**

Os 10 (dez) professores selecionados pertenciam à rede pública de ensino no município de Franca (SP) e atuavam como docentes na rede pública há mais de cinco anos, tanto na educação infantil quanto de 1ª a 4ª séries. Com relação à situação profissional dos professores, constatamos que os mesmos estão divididos em duas categorias funcionais: professores efetivos (habilitados e admitidos por concurso público) e os professores não efetivos, chamados de ACTs (admitidos em caráter temporário), cujos contratos de trabalho são definidos por tempo determinado. Dos 10 (dez) professores, apenas 2 (dois) eram efetivos; os outros 8 (oito) professores eram ACTs na rede.

Com relação à formação dos docentes, 9 (nove) deles disseram ter cursado o

magistério e, posteriormente, a graduação em Pedagogia; apenas 1 (um) professor cursara a licenciatura em Matemática, para depois fazer a complementação em Pedagogia.

A respeito dessa formação nos cursos de Pedagogia, todos os professores indicaram ter procurado a graduação em nível superior para se adequarem às novas exigências legais da profissão, em função da promulgação da última Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN. (Lei N. 9.394, de 1996), cujas inovações tinham como objetivo aperfeiçoar a formação dos profissionais da educação. Constatamos que todos os professores realizaram seu cursos de graduação ou complementação em Pedagogia nos últimos 10 anos, tanto em cursos presenciais no município de Franca quanto em cursos de EAD (Educação à Distância). Sobre o impacto que esta graduação gerou em sua prática e formação, falaremos mais adiante.

No que diz respeito à formação em exercício ou continuada, verificamos que apenas 2 (dois) professores entrevistados apontaram sua participação em cursos de oferecidos pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e pela Secretaria da Educação do Município de Franca. Cabe ressaltar que os professores que indicaram sua participação nos cursos são aqueles que estão em situação profissional como efetivos. Os outros 8 (oito) professores justificaram sua não participação tendo em vista a situação funcional/ profissional e as outras dificuldades com relação ao tempo e interesse. Os 2 (dois) professores participantes apontaram os cursos como sendo promovidos pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, no Projeto Teia do Saber<sup>1</sup>, e também cursos

de curta duração, oferecidos pela Secretaria de Educação do Município aos professores da rede municipal, a cujo quadro de funcionários pertence um dos professores entrevistados. Se considerarmos que todos os professores entrevistados estão no exercício profissional há mais de 5 (cinco) anos e alguns há mais de 10 (dez) anos, podemos concluir que ainda há um grande distanciamento entre eles e os programas de formação, as palestras, as semanas acadêmicas e as atividades culturais. Vale dizer que estas ações de formação continuada são constantemente oferecidas para a comunidade acadêmica e educacional do município e região pelas universidades ali existentes. Por outro lado, os professores (100%) apontaram que a Secretaria da Educação, fora o Programa Teia do Saber, destinado exclusivamente a professores efetivos da rede pública de ensino, não ofereceu nenhum outro programa de formação continuada nos últimos 5 (cinco) anos.

### **3.2. Dos conteúdos, currículos e programas de História das séries iniciais do ensino fundamental.**

Nesta parte do trabalho, abordamos especificamente os conteúdos, o currículo e os programas que são selecionados e indicados oficialmente para as séries iniciais do ensino fundamental.

Inicialmente, perguntamos aos professores como era realizado o planejamento anual, quais as orientações recebidas, em que se baseavam e de que forma estes programas e conteúdos se realizavam na prática escolar. Em um segundo momento, tratamos especificamente da ação pedagógica, indagando como os professores selecionam os programas, quais os recursos e instrumentos utilizados

---

<sup>1</sup> O projeto Teia do Saber foi criado no ano de 2004 pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo em parceria com a UNESP e realizado no decorrer de 2004, 2005, 2006 e 2007. Trata-se de um programa de formação continuada de destinado

---

a professores efetivos da Rede Pública de Ensino Fundamental e Médio cujo enfoque são as Metodologias do Ensino das diferentes disciplinas, tendo como referências as Diretrizes e Parâmetros Curriculares Nacionais.

e as formas didáticas aplicadas em sala de aula. Por fim, averiguamos os obstáculos e as dificuldades encontradas pelos professores no trato de programas, conteúdos, metodologias e orientações, bem como a sua formação e capacitação enquanto educadores.

Nossa abordagem começou pela Proposta Curricular para o Ensino de História do Estado de São Paulo e, em seguida, abordamos os PCNs, deixando para o final o trato com os Eixos Temáticos. Embora os Eixos Temáticos estejam inseridos tanto na Proposta quanto nos PCNs, verificamos que os professores faziam distinção entre os dois documentos oficiais. Desta maneira, partimos para a análise separadamente tanto da Proposta e quanto dos PCNs afim de verificar como cada professor conhecia seus conteúdos, significados e por conseqüência fazia uso deste material.

No que diz respeito à Proposta Curricular para o Ensino de História do Estado de São Paulo, em vigor desde 1992, os dados demonstraram que nenhum dos 10 (dez) professores entrevistados havia tido contato com o documento oficial e tampouco sabiam de sua existência. Da mesma forma, ao citar o planejamento e elaboração do projeto pedagógico no início dos anos letivos, os professores não apontaram ter tido qualquer orientação que nos levasse a crer que a escola ou a Diretoria de Ensino tivesse divulgado este documento aos professores de 1ª a 4ª séries.

Contudo, no decorrer das entrevistas com os professores constatou-se que os professores citavam temas e conteúdos existentes na Proposta Curricular. Ao questioná-los a respeito deste conhecimento observou-se que os mesmos faziam referência aos livros didáticos da área ou aos temas e conteúdos contidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais. O contato com os PCNs, segundo todos os professores entrevistados dava-se através

da leitura de obras didáticas, tanto nas reuniões pedagógicas nas escolas quanto fora delas no preparo das aulas em casa. Ainda os mesmos professores indicaram que por ocasião do planejamento escolar no início do ano os PCNs são citados e trechos do documento são apresentados aos professores pelos coordenadores e diretores da escola. Neste momento, segundo os professores é possível ler integralmente ou parcialmente o documento.

Entendemos que os PCNs, por se tratar de um documento ao nível federal, vinculado ao Ministério da Educação, ganham maior alcance e conhecimento por parte das instituições de ensino de todo o país, dos professores e, principalmente, das editoras de livros didáticos, que passaram a organizar suas publicações tendo como referência as sugestões oferecidas pelo documento. Assim, entende-se através dos dados das entrevistas com os professores que o conhecimento que estes educadores tem dos PCNs dá-se através tanto da elaboração dos projetos sugeridos pelas Secretarias da Educação e Diretorias de Ensino apresentados em reuniões e orientações pedagógicas, como da leitura dos livros didáticos os professores das séries iniciais do ensino fundamental nomeados no decorrer da investigação.

Ainda ao serem argüidos mais diretamente sobre a leitura dos PCNs, seus conteúdos e o entendimento dos mesmos, a maioria dos professores (60%) declarou já ter lido e saber claramente do que trata o documento. Todavia no decorrer das entrevistas constatamos que os professores (100%) não conheciam o documento em sua totalidade visto que eram capazes apenas de fazer referências ao mesmo de forma parcial. Mesmo assim professores, em sua totalidade indicaram que este “desconhecimento parcial” dos PCNs não dificultou o tratamento com os conteúdos e as metodologias indicadas no material utilizado.

Quanto aos Eixos Temáticos inseridos tanto na Proposta Curricular quanto nos PCNs, as respostas obtidas com relação a estes foram colhidas no decorrer das indagações sobre os temas citados anteriormente.

Os dados apontaram que, a despeito do conhecimento “indireto” dos documentos oficiais (Proposta e PCNs) por parte dos professores, eles possuíam conhecimento de temas e conceitos apresentados nos Eixos Temáticos. Os professores indicaram através de exemplos (colhidos no decorrer das entrevistas), planos de aula, temas desenvolvidos em sala de aula, que os temas indicados pelos Eixos Temáticos são abordados e desenvolvidos em sala de aula. Um exemplo disto está nos projetos desenvolvidos pelos professores cuja temática era: A História local e do cotidiano, onde os alunos estudam o seu bairro, a família, o município etc ou a História das Populações, tratando das migrações e origens das famílias dos alunos.

A partir de exemplos como este verificamos que os professores eram capazes de distinguir os Eixos Temáticos, dos quais faziam uso cotidianamente em sua atividade profissional. Se levarmos em conta que 100% dos professores indicaram desconhecer a Proposta Curricular, então o conhecimento dos Eixos Temáticos se limita aos que se inserem nos PCNs especificamente. Desta maneira, dos 10 (dez) professores entrevistados, 6 (seis) não só demonstraram conhecer os Eixos mencionados nos PCNs, como também citaram seus temas, divisões e subdivisões de forma clara e coerente. Ao fazer referência a estes conteúdos, os professores foram mencionando os projetos, os temas e o programa desenvolvido no decorrer do ano na disciplina de História. Isto pode indicar que os professores conhecem os temas e seus desdobramentos.

Ainda dos professores ouvidos, 30% assinalaram ter conhecimento dos Eixos,

não diretamente, mas através dos projetos da Diretoria de Ensino e dos planejamentos anuais. Embora por vezes estes professores confundam alguns conteúdos, conceitos, orientações e propostas contidas nos Eixos, apresentaram através de seus planejamentos de aula, livros didáticos utilizados como suporte de estudo e atividades desenvolvidas que fazem uso dos Eixos. Constatou-se na fala dos professores que estes projetos se realizam quase na maioria das vezes em conjunto com outros professores, o que facilita e, muitas vezes, promove a cooperação e a orientação mútua no universo escolar.

Com relação à organização dos programas e conteúdos ministrados de 1ª a 4ª série, os professores em sua totalidade apontaram que os mesmos são indicados pela Diretoria de Ensino anualmente, tendo como referência o que já foi dito, as orientações contidas nos PCNs e livros didáticos. Desta forma, todos os professores apontaram os mesmos caminhos com relação aos programas e conteúdos.

Com relação aos conteúdos, ficou clara a preocupação com a necessidade de relacionar os programas com a realidade e o cotidiano do estudante, reconhecendo-o como agente da História, ativo e participante, seja visando uma nova forma de ver e ensinar a História, seja a fim de despertar seu interesse na disciplina. Isto fez com que os professores adequassem os conteúdos à idade e à fase de desenvolvimento das crianças, bem como às diferenças culturais, sociais e de conhecimento entre as mesmas. Outrossim, os professores indicaram que a História ensinada hoje é muito mais crítica e reflexiva e identificaram uma significativa mudança nas antigas abordagens factuais e lineares, em que os alunos ficavam limitados a decorar fatos e datas sem sentido para eles e sem relação nenhuma com sua realidade. Outrossim, atentaram em suas falas para as inúmeras possibilidades de trato com os conteúdos e

programas; seja em projetos e ações interdisciplinares e trabalhos em conjunto com outros professores como um avanço no campo do ensino da História das séries iniciais.

Embora os professores pesquisados não tenham tido uma formação específica na área (licenciatura em História), os dados colhidos nas entrevistas indicam que possuem um conhecimento, embora limitado, dos conteúdos, currículos e abordagens que permeiam esta área de ensino.

É importante salientar que a adoção de uma nova maneira de ensinar e entender a História por parte dos professores não se faz incondicionalmente. Os mesmos procuram, na medida do possível, sanar os problemas com que se vão deparando no decorrer do ano, tais como contextualização de temas, localização temporal e espacial e informações gerais, nem sempre propostas na temática e nos conteúdos inseridos nos programas.

No que diz respeito ao uso de material didático e à metodologia de ensino, averiguamos através da seleção e análise dos materiais utilizados em aula e dos planejamentos de ensino, fornecidos pelos professores no decorrer da pesquisa que estes professores fazem uso de recursos didáticos diversos, bem como de diversas fontes no ensino da História, tais como: desenhos/filmes, revistas, recortes de jornais, fotos, músicas, sucatas, dinâmicas de grupo, produção de textos e desenhos ilustrativos, histórias em quadrinhos etc., Ao serem inquiridos a respeito da escola dos recursos e fontes para o ensino de História os professores, em sua totalidade indicaram que a escola e a iniciativa ocorrem ou por iniciativa própria, indicação dos outros professores ou orientação da própria escola.

Quanto à metodologia de ensino adotada, todos os professores indicaram ter como ponto de referência a realidade do aluno,

explicitando que as abordagens dos conteúdos, bem como as atividades propostas partem do cotidiano dos alunos e o mundo a que eles pertencem. Apontam também os professores para diferentes formas de avaliação, tais como pesquisas, trabalhos em grupo, participação em aula etc.

A realidade apontada nesta pesquisa é de suma importância, pois demonstra efetivamente uma mudança concreta nas concepções de ensino e de História, contrapondo-se às tradicionais aulas expositivas, baseadas na visão de História factual e linear, ainda presente na maioria das escolas. Observamos que esta mudança não ocorreu apenas na forma como as aulas são ministradas, mas fundamentalmente na compreensão que os educadores das séries iniciais têm tido a respeito da História, não apenas como um objeto dinâmico, passível de diferentes abordagens, mas que também é estudado a partir de diferentes fontes históricas.

#### **4. Considerações finais**

No decorrer das entrevistas, pudemos vislumbrar um universo novo no campo de estudo do ensino de História na atualidade. Na pesquisa com os professores das séries iniciais é possível constatar que os mesmo compreendem, mesmo de forma parcial conteúdos, currículos e metodologias referentes à disciplina de História. Entendemos que, distintamente dos professores licenciados em História, o professor das séries iniciais, que não possui uma formação específica na área, acaba por buscar maior conhecimento não apenas no decorrer de sua formação, mas principalmente durante o planejamento e desenvolvimento das aulas que pretende ministrar.

No decorrer das entrevistas realizadas com os professores foi possível observar que o comprometimento na busca de soluções e alternativas que visem a melhor formação dos alunos desde o início de sua vida

escolar está presente desde sua formação tanto no magistério como na graduação em Pedagogia.

Não podemos desconsiderar o fato de que estes professores estão presentes em todas as aulas da semana com os alunos o que dá margem a uma maior proximidade, acompanhamento e conhecimento da realidade e necessidade de seu educando, componentes fundamentais na realização das novas propostas de ensino de História. Devemos levar em conta também que os conteúdos propostos para estas séries são perfeitamente compatíveis com as formas de relacionamento professor-aluno, visto que tratam de temas como a história de vida, da família, da escola etc. – assuntos que norteiam tanto o cotidiano do aluno, como o do professor.

Embora estes pontos sejam avaliados pelos professores como positivos, algumas dificuldades foram assinaladas por eles, tais como os projetos extracurriculares exigidos pelas Diretorias de Ensino (que muitas vezes são alheias ao processo pedagógico e ao programa já em andamento nas escolas) e a escassez de programas de formação, que, quando oferecidos, não contemplam disciplinas como História e Geografia.

No que diz respeito ao objeto principal de nossa análise, os Eixos Temáticos, é possível concluir que os professores que constituíram a população desta pesquisa possuem um conhecimento, mesmo que parcial, consistente do que são e de como podem ser trabalhados estes Eixos no ensino de História.

Concluimos que nos últimos anos engendrou-se uma significativa mudança na formação destes educadores, tanto nas posturas didática, pedagógica e metodológica, quanto no que tange ao ensino da História. Por se tratar de professores das séries iniciais, nossas expectativas com relação à sua atuação como docentes foram superadas, visto que

os dados colhidos apresentam, segundo nossas análises, uma expressiva modificação no modo de ensinar a História.

Este panorama da educação e do ensino de História nas séries iniciais aponta positivamente para os objetivos que se espera alcançar no âmbito da educação pública, cujo ganho atinge não apenas os alunos enquanto sujeitos principais deste contexto, mas a sociedade como um todo.

### Referências

- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 06 ago. 2008.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: História, Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 166p.
- FONSECA, G. A., MARTINO, V. F. Eixos Temáticos: conceitos e experiências nas séries iniciais do ensino fundamental. In: DAVID, C., MALATIAN, T. (Org.). **Pedagogia cidadã: Cadernos de Formação: Ensino de História**. 2. ed. revista. São Paulo: UNESP, Pró-Reitoria de Graduação, Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Campus de Franca, 2006. 168 p. p. 101-111.
- SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **Proposta Curricular para o Ensino de História: 1º. Grau**. São Paulo: SE/CENP, 1992. 51p.